

INFORMATIVO CBH MARANHÃO-DF



Fotos: Agência Brasil

EXPEDIENTE

SOBRE

Presidente: Ildenilda de Oliveira Silva

Vice-presidente: Andreia Aguiar

Secretária-geral: Patrícia Valls e Silva

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Karen

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de comunicação: Mariana Libânio

Escritório de apoio - ABHA Gestão de Águas

SAUS quadra 4 lote 09/10, sala 934. Ed. Victoria
Office Tower Cep: 70070938 Brasília - DF

Para encerrar o ano de 2023, a última edição do informativo trimestral do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Maranhão no Distrito Federal (CBH) temos ações que retomam o funcionamento das instâncias de trabalho, como a proposição de criação da Câmara Técnica e do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental.

O novo site do comitê também começou a funcionar, abrigando documentos, fotos e notícias do comitê.

PALAVRA DO COMITÊ

São enormes os desafios de reverter as mudanças climáticas e seus impactos.

Por isso, é fundamental estruturarmos canais que motivem discussões propositivas e que fortaleçam ações que possam mitigar os danos sofridos pelo meio ambiente.

Nesse sentido, os Comitês de Bacias Hidrográficas são instrumentos de fundamental importância na articulação da sociedade civil e diversos órgãos, visando firmar uma grande rede de construção de

soluções práticas e ações coletivas.

Por isso acredito que o papel do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental (GTEA) do CBH Maranhão-DF será de suma importância dentro dessas ações, buscando sempre embasar as decisões científica e legalmente para melhor esclarecer nossa comunidade.

Finalizamos o ano cientes dos desafios, mas esperançosos frente às oportunidades que se traçaram no horizonte.

Cláudio Odilon

Coordenador do GTEA do CBH Maranhão DF



COMITÊ DE BACIA
HIDROGRÁFICA
DOS AFLUENTES DO RIO
MARANHÃO
NO DISTRITO FEDERAL



HOME

COMITÊ ▾

ATOS OFICIAIS ▾

A BACIA ▾

COMUNICAÇÃO ▾

LEGISLAÇÃO E ESTUDOS ▾

CONTATO

Já está no ar o novo site do CBH Maranhão-DF.

Nele é possível encontrar documentos, fotos e notícias das atividades e programações do comitê.

Acesse: www.cbhmaranhaodf.org.br



Notícias

em nosso clipping de notícias tudo o que acontece no comitê

ESEC-AE recebe 38ª Reunião Ordinária



A Estação Ecológica Águas Emendadas (ESEC-AE) foi a sede da 38ª Reunião Ordinária do CBH Maranhão-DF, nesta quarta-feira (8). A presidente do CBH Maranhão-DF, Ildenilda Silva conduziu os trabalhos e fez a leitura dos documentos a serem apreciados e aprovados.

Por unanimidade foi aprovada a ata da 30ª Reunião Extraordinária do CBH Maranhão, realizada no dia 15 de agosto.

A equipe da Abha Gestão de Águas fez a apresentação do novo site do comitê, que já está no ar e sendo alimentado pela secretaria gradativamente.

Na sequência, a presidente convocou os presentes a participarem do Encontro de Integração dos Comitês de Bacias do Distrito Federal (Eicob), com a participação dos três comitês de bacias do Distrito Federal.

Outro informe foi a participação das diretorias dos comitês de bacias do DF no debate sobre a regulamentação e implantação Taxa de Fiscalização de Usos

de Recursos Hídricos – TFU. A contribuição dos comitês foi importante, alguns pontos foram considerados e os coeficientes de cobrança foram reajustados.

Capacitação

Quanto a Capacitação ofertada pelas 3 diretorias dos CBHs distritais, a presidente informou que 17 membros do comitê participaram do Curso. Foram entregues certificados de participação aos presentes na Reunião Ordinária.

Composições

Outro item de pauta foi sobre as vagas remanescentes em aberto do comitê. A presidente do CBH informou que o retorno dos formulários enviados, pedindo sugestão de nomes, foi baixo e pediu apoio dos membros presentes para novas indicações de nomes. O Grupo de Trabalho de Educação Ambiental (GTEA) conseguiu atingir o número necessário para o início das



atividades, com sua reunião marcada para o início de dezembro.

As indicações para a composição da Câmara Técnica permanecem em aberto, devida ao não atendimento do número mínimo de participantes.

Durante a reunião foi sugerido um tema a ser levado e debatido na Câmara Técnica. A possibilidade de criação de um Comitê de Bacia do Tocantins/Araguaia, entendendo em vista a integração dos rios com o Rio Maranhão. A secretária-geral, Patrícia Valls, lembrou que, apesar de não haver ainda um comitê formado, há um Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins e Araguaia, disponível no site do governo do Estado.

Parceria

O representante da Adasa e membro do CBH Maranhão-DF, Cláudio Odilon, anunciou o projeto de parceria entre a Adasa e Ibram para a implementação de atividades relacionadas ao plano de manejo da Estação Ecológica Águas Emendadas e outras atividades ambientalmente sustentáveis. O programa irá

auxiliar na fiscalização, revisão de diretrizes da zona de amortecimento, implantar programa de pesquisa e monitoramento da região, entre outras atividades. O administrador da ESEC-AE, Gegisleu Darc Jacinto, destacou os esforços e desafios nos cuidados da reserva e destacou a relevância da área de cerrado para a fauna e flora.

Palestra

Ao final da reunião, o integrante dos Guardiães de Águas Emendadas, Marcelo Benini, fez uma palestra onde explicou a relevância da Estação Águas Emendadas, uma das mais importantes reservas naturais do Distrito Federal e onde a união de duas grandes bacias da América Latina, a Tocantins/Araguaia e a Platina. Ele destacou que a inação dos órgãos de controle e fiscalização faz com que ocorra um avanço da degradação ambiental na região próxima ao rio Maranhão, especialmente no entorno da Lagoa Formosa, nascente do Rio Maranhão. Isso estaria ocasionando impactos físicos e irreversíveis na região, tanto no campo ambiental, quanto social e econômico.

CAPACITAÇÃO

Outorga e Agência de Bacia

O mês de outubro deu sequência ao curso de capacitação dos membros dos comitês de bacias do Distrito Federal.

O terceiro dia atividades abordou os temas Agência de Bacias e Outorga.

O vice-presidente do CBH Paranaíba (Federal), membro do CBH Paranaíba-DF e servidor da Caesb, Fábio Bakker, esclareceu pontos acerca das funções e relevância de uma Agência de Bacias na gestão dos comitês. Ele reforçou que a agência é um braço executivo importante para garantir o diálogo e a boa gestão dos conflitos.

Bakker lembrou um momento relevante de atuação do CBH Paranaíba-DF, quando, em 2018, participaram da construção do decreto de Zoneamento do Lago Paranoá. O documento definiu os espaços corretos para a utilização de cada usuário do lago, a fim de evitar acidentes. Ele ressaltou que a agência de bacia possibilita o funcionamento pleno

do comitê para desenvolver seu trabalho junto à sociedade e a implementação da cobrança é que viabiliza o trabalho das agências.

A outorga enquanto instrumento da Política Nacional de Recursos Hídricos do Distrito Federal e sua relação com os demais instrumentos de gestão foi o tema abordado pelo coordenador de outorgas da Adasa, Saulo Gregory Luzzi. Ele destacou os mecanismos legais que embasam a outorga no Distrito Federal, os tipos e a relação entre cobrança, enquadramento, outorga e sistemas de informações, enquanto dispositivos da política de recursos hídricos.

Luzzi reforçou a relevância dos comitês de bacias enquanto espaços de descentralização da tomada de decisão sobre a distribuição da água e compartilhamento de responsabilidades, como ocorreu nas alocações negociadas, implantadas nos rios Pípiripau, Extrema e Jardim.



Último dia de capacitação

Com um total de 16 horas, o curso de capacitação para os membros dos comitês de bacias do Distrito Federal encerrou as atividades com três módulos ligados aos instrumentos da Política de Recursos Hídricos.

As palestras, que aconteceram no dia 10 de outubro, iniciaram com explicações sobre o funcionamento do Plano de Recursos Hídricos no Distrito Federal, o Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH) e o Plano de Bacia do Rio Paranaíba no DF. A servidora da Adasa, Vandete Inês Maldane explicou que atualmente o PGIRH encontra-se em fase de atualização, e os próximos produtos a serem entregues irão subsidiar os futuros Planos de Bacias do Rio Maranhão e do Rio Preto no DF.

A também servidora da Adasa, Juliana Pinheiro Gomes, esclareceu como o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos (SIRH) funciona.

Atualmente é possível acessar o SIRH pelo site da Adasa.



Para finalizar, o servidor da Caesb e secretário-geral do CBH Paranaíba-DF, Carlo Renan de Brites, trouxe informações sobre o Enquadramento dos corpos hídricos. Ele explicou os usos múltiplos da água e os requisitos de qualidade condicionados por esse quesito. Ele falou também de instrumentos legais importantes, como a Resolução Conama 357/2005, que dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento. Esse documento também estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes.

Todos os participantes do curso de capacitação receberam certificação, já que o documento é necessário para a comprovação das metas estabelecidas pelo Procomitês (Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas).

CBH Maranhão-DF participa de atividade de educação ambiental em escolas da região da Fercal



O projeto Adasa nas escolas, que atua em toda a região do Distrito Federal, visitou na semana do dia 20 de novembro, duas escolas inseridas na bacia do Rio Maranhão, na região da Fercal: as escolas classe Engenho Velho e Sonhém de Cima.

A presidente do CBH, Ildenilda Silva participou das atividades e destacou a relevância do projeto na formação de agentes responsáveis ambiental e socialmente, ajudando no aumento de práticas sustentáveis.

A educação ambiental pode ser uma importante ferramenta de formação e conscientização de crianças e jovens acerca do impacto que nossas ações cotidianas causam no meio ambiente, com vistas em reduzir danos ambientais.

Dessa parceria com a escola surgiu mais uma ação do CBH Maranhão-DF, a palestra com o professor no Centro Comunitário do Engenho Velho.



A educação ambiental é um processo de formação de cidadãos, que busca ampliar o diálogo na atuação consciente e responsável na defesa do meio ambiente. O projeto Adasa na escola atua na formação de agentes multiplicadores de práticas sustentáveis em relação aos usos múltiplos da água e a destinação adequada dos resíduos sólidos.

Professor apresenta projeto “As mãos da Sonhém cuidando do nosso bem: Água, maior bem da nossa Comunidade”

“Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos”, já dizia o mestre Paulo Freire, defensor de uma educação dialógica e contextualizada.

E é nas trilhas da construção coletiva do conhecimento, a partir dos saberes locais e do diálogo com o meio ambiente que o professor Sérgio Luís Teixeira realiza seu trabalho nas áreas rurais.

Educador da Escola Sonhém de Cima, no assentamento Contagem, na Fercal, ele vem envolvendo a comunidade em projetos de resgate da história dos moradores e educação ambiental na escola, sempre buscando o estímulo e valorização da cultura, das memórias, da criatividade e da diversidade do povo.

E foi de olho na potencialidade dos projetos já desenvolvidos pelo professor, que o CBH Maranhão-DF o convidou para uma roda de conversa com a comunidade. A atividade ocorreu no dia 29 de novembro na Associação dos

Moradores da Fercal, onde ele contou sobre suas experiências como educador do campo e o desenvolvimento do projeto “As mãos da Sonhém cuidando do nosso bem: Água, maior bem da nossa Comunidade”.

Nesse projeto, os alunos expandiram os limites da sala de aula, em experiências de campo onde conheceram os ribeirões Sonhém e Contagem, afluentes do Maranhão, aprenderam sobre vazão, relevo, coleta seletiva, a importância da preservação do meio ambiente, dos recursos hídricos para a vida no planeta, entre outros temas.

A ideia é levar o projeto para outras comunidades, trabalhando na formação de cidadãos conscientes ambiental e socialmente, sempre explorando o que a região tem de mais valioso.

Membros do CBH Maranhão-DF presentes na apresentação se comprometeram a buscar apoio para a reforço e expansão do projeto.



4º EICOB

Eventos climáticos cada vez mais extremos, perigosos e destrutivos são consequências que o aquecimento global poderá ocasionar nos próximos anos. Esse cenário foi desenhado pela maioria dos participantes do 4º Encontro de Integração dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Distrito Federal, Eicob, cujo tema central foi “Mudanças climáticas e seus efeitos sobre o Distrito Federal”.

O evento ocorreu no dia 5 de dezembro, no Centro de Práticas Sustentáveis, e contou com a participação dos membros dos três comitês de bacias do Distrito Federal: CBH Maranhão-DF, CBH Paranaíba-DF e CBH Preto-DF.

A abertura do evento contou com falas de representante da Adasa, Sema e do Ibram, o anfitrião do espaço (CPS). Também teve o momento de falas dos presidentes do CBHs Preto-DF e Paranaíba-DF e a Secretária Geral do CBH Maranhão-DF.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, fez uma breve apresentação da situação hídrica no DF, trazendo um panorama de cada uma das três regiões de bacias. Ela destacou os riscos e problemas que uso e ocupação do solo de forma inadequada podem causar ao desconsiderar a dinâmica dos recursos hídricos.





No período da manhã, um ciclo de palestras com especialistas mostrou, sobre várias perspectivas, os riscos iminentes das mudanças climáticas no Brasil e especialmente no Distrito Federal.

Mudanças no clima e impactos no DF

As bases científicas da mudança do clima, risco climático, mitigação e adaptação foi o tema da palestra do pesquisador da Embrapa, Carlos Pacheco. Citando dados do último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), ele destacou que o aumento da ocorrência de eventos extremos pode colocar milhões de pessoas em insegurança hídrica e alimentar, principalmente populações socialmente vulneráveis na África, Ásia e Américas Central e do Sul, e que dentro do contexto mundial, o Brasil figura entre o quarto e sexto maior emissor de gases de efeito estufa do planeta.

“O aumento da taxa de emissão de gases está relacionado ao aumento da temperatura do planeta”, lembrou. Segundo ele, estudos indicam que mudanças em eventos extremos como ondas de calor, precipitações intensas, secas e ciclones

tropicais estariam ligadas à influência humana. Todas essas alterações irão impactar diretamente a saúde humana, a produção de alimentos e a atividade econômica.

O consultor ambiental, André Souza também trouxe mais dados relacionados a situação climática no Distrito Federal, com uma síntese dos cenários possíveis para os próximos anos.

“Teremos menos disponibilidade de água para os reservatórios, redução da umidade relativa do ar, aumento da temperatura e radiação solar”, alerta.

Ele destacou sua participação no Projeto CITInova – Tecnologias Inovadoras para Cidades Sustentáveis, um projeto multilateral realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com parceria da Global Environment Facility, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, da Sema, e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, que propõe a implantação de uma governança climática e a busca por políticas públicas de enfrentamento a essas mudanças.

Drenagem urbana e mudanças climáticas

O processo de crescimento desordenado das cidades e a impermeabilização de boa parte do solo que daria vazão às águas das chuvas, tem resultado, cada vez mais, em eventos de alagamento e erosões do solo, segundo o professor do Departamento de engenharia civil e ambiental da UnB, Sérgio Koide.

“Estamos urbanizando as bacias e a ocupação urbana reduz a infiltração”, lembrou. Ele defendeu medidas compensatórias de baixo impacto e soluções baseadas na natureza para minimizar as situações de risco geradas pela falta de planejamento das cidades. Entre as ações propostas, o aumento de áreas de infiltração e vazão. O professor reforçou a necessidade de atualização das curvas de chuva no Distrito Federal, levando em consideração as mudanças climáticas.

Cenários futuros do Saneamento Ambiental

A assessora de planejamento e modernização da Caesb, Luiza Carneiro Brasil, falou sobre a situação do saneamento no país e no Distrito Federal e os principais desafios futuros. Ela lembrou que a empresa hoje trabalha com diretrizes governamentais que perpassam governos o que permitem uma continuidade mais efetiva dos projetos. A empresa planeja aumentar e modernizar suas estações de tratamento de água e esgoto para os próximos anos. Segundo ela, os maiores desafios hoje do setor são a universalização do serviço e a redução do índice de perdas de água, que chegam a 36% no DF.



Educação Ambiental

O professor, membro e coordenador do GTEA do CBH Paranaíba-DF, Demetrios Christofidis falou sobre a importância da educação ambiental no debate sobre mudanças climáticas. Ele fez um breve relato do agravamento da emergência ambiental e climática dos últimos anos e a relevância de uma educação que proporcione conhecimento, cooperação, diálogo, participação de todos. Ao final das apresentações, foi aberto um momento de perguntas. O secretário do CBH Preto-DF, Cláudio Malinski, destacou as dificuldades da região para a produção de alimentos. Segundo ele, a falta de água reduz muito a capacidade produtiva da bacia do Rio Preto, mas algumas ações coletivas, como a alocação compartilhada da água, têm buscado amenizar esses impactos.



Oficinas

Pensar os conflitos ambientais a partir de outras perspectivas foi a proposta da oficina da bióloga e doutora em desenvolvimento sustentável, Denise Agostinho. A partir da formação de dois grupos, com membros distintos dos comitês, foi possível simular situações de conflitos relacionados à água. Cada um assumiu um papel diferente e por meio das interações, puderam se relacionar com diferentes pontos de vista dos atores envolvidos. Ao fim das atividades, o presidente do CBH Preto-DF, Gilmar Batistella, a presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos e o ex-presidente e membro do CBH Maranhão-DF, Rodolfo Brito, destacaram a importância do encontro e a necessidade de ações integradas dos comitês.

1ª Reunião do GTEA



Membros do CBH Maranhão-DF se reuniram no dia 4 de dezembro para a primeira reunião do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do comitê, oficialmente criado durante a plenária na 30ª Reunião Extraordinária, ocorrida em 15 de agosto de 2023.

A presidente do CBH, Ildenilda de Oliveira Silva, conduziu os trabalhos, repassando com os presentes as atribuições do GTEA e a importância do desenvolvimento de iniciativas de educação ambiental nas comunidades ligadas à bacia.

Foram eleitas a coordenação e relatoria do CBH Maranhão-DF, assim definidas:
Coordenação: Cláudio Odilon (Adasa)
Relatoria: Ilana Sarah dos Santos
A próxima reunião ficou marcada para o dia 24 de janeiro de 2024.



Agenda 2024

24 de jan
Reunião GTEA

6 de mar
Reunião Ordinária